



3727 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT20 - Psicologia da Educação

SALIÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLA PÚBLICA CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
Laêda Bezerra Machado - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

SALIÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ESCOLA PÚBLICA CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Resumo

O trabalho identifica a saliência das representações sociais da escola pública construídas por universitários. A investigação foi desenvolvida com 70 estudantes de graduação em Saúde e Biociências da UFPE. Os instrumentos de coleta foram um questionário e a Associação Livre de Palavras. Os dados, submetidos ao *software* IRAMUTEQ, indicam que a saliência dessas representações está marcada pela fragilidade do ensino, persistência e mérito dos estudantes, aliadas ao papel proativo do professor.

Palavras-chave: Representações sociais. Universitários. Escola pública. Professor

SALIÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLA PÚBLICA CONSTRUÍDAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

INTRODUÇÃO

O que nos mobilizou a investir na pesquisa que deu origem a este trabalho foi constatar que professores de escolas públicas de educação básica são afetados positivamente pelos seus alunos quando eles logram sucesso acadêmico. Assim, o presente texto, resultante de pesquisa mais abrangente, identifica a saliência das representações sociais da escola pública construídas por universitários, egressos de instituições oficiais de ensino, matriculados em cursos das áreas de Saúde e Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Na produção científica sobre a escola pública identificamos alguns trabalhos que investiram no estudo da temática. Rosa (2015) analisou as representações sociais de alunos do 9º ano do ensino fundamental sobre a escola pública e particular do município de Londrina (PR). Os resultados indicaram a escola particular como mais socialmente valorizada, em contrapartida, a escola pública é identificada com discrepâncias entre idade/série, estrutura, recursos didáticos entre outros.

Em estudo sobre as representações sociais de escola construídas por alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade de São Paulo, Franco (1999) constatou que para este grupo a escola constitui-se como o trunfo para uma vida melhor, principalmente a possibilidade de trabalho.

A representação social de escola pública construída por jovens, em situação de distorção e vulnerabilidade social foi o objeto de estudo de Silva, Souza e Medeiros Neta (2015). Segundo estes autores, tal representação está centrada nos elementos transformação e desenvolvimento social. Os jovens investigados projetam nessa instituição seus sonhos e desejos.

Ao investigar as representações sociais de escola de alunos do ensino fundamental de uma escola pública municipal em Campinas-SP, Lima (2014) revelou que a instituição é representada como um lugar privilegiado para a aquisição do conhecimento, espaço de relações e brincadeiras, além de preparatória para a inserção no mercado de trabalho.

O estudo de Azevedo (2014) caracteriza as representações sociais de diretores das escolas sobre a escola pública e seu papel. O texto mostra que o diretor escolar encontra-se sobrecarregado de tarefas e que este profissional possui uma representação social negativa em relação à escola pública.

Ponte (2005) centrou sua análise nas representações sociais da escola pública veiculadas nos jornais impressos de Teresina-PI durante os anos de 1960, 1970 e 1980. A pesquisa indicou que nos anos de 1960 a escola pública apresenta relevo social. Os documentos dos anos 1970 veiculam a queda de prestígio e do ser professor ou aluno da escola pública e, na análise do material publicado nos anos 1980, a escola pública passa ser sinônimo de greve, atraso e desprestígio. Professores e alunos são mal vistos pela sociedade. O trabalho constata a visível mudança de representação social da escola pública ao longo das três décadas analisadas.

Considerando a produção científica sobre o tema e entendendo que o sucesso escolar dos alunos motiva o professor a permanecer no exercício da docência, neste trabalho identificamos as representações sociais da escola pública construídas por egressos dessas

instituições, matriculados em cursos das áreas de Saúde e Biociências da UFPE.

Como referencial, utilizamos a Teoria das Representações Sociais. Representações sociais são conhecimentos elaborados e compartilhados socialmente, que se refletem nos discursos e práticas dos grupos, no modo como interpretam e explicam a realidade. Neste trabalho adotamos a abordagem estrutural proposta por J. C. Abric, para quem a representação social é uma estrutura de dois sistemas: central e periférico.

O sistema central é um subconjunto de elementos, que devido à sua capacidade de assegurar a perenidade essencial das representações em contextos móveis e evolutivos, desempenha três funções essenciais: a geradora, a organizadora e estabilizadora da representação. O periférico dá suporte ao núcleo central, protege o seu conteúdo. Esse sistema contextualiza e atualiza as representações, considerando as experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos.

Segundo Abric (1998), as representações devem ser vistas “como uma condição das práticas e as práticas como um agente de transformação das representações” (p. 45). Assim, toda prática é orientada pelas representações sociais. Ao mesmo tempo, a prática contribui para modificar as representações sociais. O modo como o sujeito representa revela no seu comportamento.

A análise de uma representação social, tal como definida por Abric (1998, 2003), exige que sejam conhecidos seus três componentes essenciais: o seu conteúdo, sua estrutura interna e seu núcleo central. Neste trabalho buscamos identificar o conteúdo e a estrutura da representação social de “escola pública” de estudantes das áreas de Saúde e Biociências da UFPE.

METODOLOGIA

Desenvolvemos um estudo de campo do qual participaram 70 estudantes de graduação das áreas Saúde e Biociências da UFPE, egressos exclusivamente de escolas públicas estaduais e propedêuticas. O grupo é composto por 15 estudantes de Farmácia; um de Medicina; 06 de Química; 25 de Ciências Biológicas, 07 de Educação Física, 04 de Fisioterapia, 03 de Enfermagem; 03 de Biomedicina; 05 de Odontologia e um de Fonoaudiologia.

Os instrumentos de coleta foram utilizados foram um questionário (com questões fechadas e abertas) e o Teste de Associação Livre de Palavras. Com o teste os participantes foram estimulados a evocar as cinco primeiras palavras que lhe viessem à lembrança ao pensarem em “escola pública”.

Os dados coletados foram submetidos ao *software* IRAMUTEQ, que permite de acordo com Camargo et. al. (2013), variadas análises de corpus textual, dentre elas a nuvem de palavras e análise prototípica. A nuvem de palavras indica o conteúdo representacional mais frequente, ou seja, a saliência das representações sociais de escola pública dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processamento inicial do corpus, o *software* IRAMUTEQ, organizou o conteúdo representacional de escola pública na nuvem de palavras (figura 1), que apresentamos abaixo.

Figura 1: Nuvem de palavras referentes à escola pública.



Na figura 1 temos como palavra mais saliente *ensino*. Esta palavra, no conjunto geral dos dados, remete ao ensino de qualidade conforme conteúdo das respostas dos estudantes. Afirmaram: “Os professores do Ensino Médio contribuíram bastante para o meu ingresso na UFPE, pois, além da boa qualidade de ensino, eles também ajudaram em fora de incentivo e ajudas pessoais mesmo” (S-13-Educ.Fis.) “O ensino era de qualidade” (S-23-Odont.) “Apesar de ser escola pública, o ensino era de ótima qualidade”. (S-69-Quim.)

De modo semelhante aos estudantes universitários ouvidos nesta pesquisa Franco (1999), Santos et. al. (2012) e Lima (2014) mostram que, a despeito das dificuldades enfrentadas, o processo formativo na escola pública é importante para a realização de seus projetos de

vida e sociabilidade dos jovens.

Ainda ganham destaque na nuvem as palavras: *professor, médio, cota, vestibular, estudar, universidade, preparar, contribuir e aluno*. Os estudantes evidenciam a importância do professor, admitem que esse profissional auxilia e favorece o ingresso do aluno em universidades públicas. Afirmam: “A organização/a direção da escola estava sempre nos mantendo engajados em diversas atividades e nos preparando para vestibulares e ENEM o ano inteiro. Havia horários de estudo e uma comunicação intensa com os pais dos alunos” (S-22-Cien. Biol.) “A escola em que estudei tinha bons profissionais que se dedicavam para que os alunos tivessem interesse em ingressar na vida acadêmica” (S-38-Odont). Diferente do que foi constatado por Santos et. al. (2012) os sujeitos desta investigação fazem referência a professores comprometidos e dedicados.

Ao se referirem aos professores, os estudantes enfatizam os de nível médio, o que leva esta palavra a permanecer em relevo na figura 1. Na referida nuvem duas palavras que aparecem agregadas *estudar e universidade*, elas sugerem a permanência na escola pública como possibilidade de ingresso na educação superior.

Na mesma direção Piotto e Alves (2011), ao tratarem de questões relativas à participação da escola na construção de trajetórias escolares prolongadas de alunos das camadas populares, mesmo reconhecendo a precariedade da educação enfrentada pelas entrevistadas, indicam que a escola exerceu um papel importante para o acesso a uma prestigiada universidade pública.

A palavra *cota*, saliente na figura 1, aparece nas respostas dos estudantes diretamente relacionada ao papel desse benefício para o acesso à universidade pública. As cotas são reservas de vagas no processo seletivo para ingresso nas universidades. Segundo os participantes, indiscutivelmente, as cotas facilitam o ingresso dos alunos de mais baixa renda nos cursos almejados. Comentam: “Devido ter estudado em escola pública, proporcionou-me concorrer à vaga por cotas, o que de certa forma “ajudou” devido a nota de corte” (S-12. Farm.) “[...] e eu também me beneficieei com a cota para estudantes de escola pública (S-15. Fis.)

Sobre cotas lembramos Camino et. al. (2014) quando afirmam que elas constituem medidas focais para democratizar o acesso a espaços sociais e bens culturais dos quais os sujeitos não usufruem em condições igualitárias. Como pontuam os participantes, tendo sido oriundos de escolas públicas as cotas favoreceram o ingresso na universidade.

Observamos em proeminência a palavra *vestibular*, que articulada ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) indica modos de ingresso na universidade. Admitimos que esse modo tradicional de acesso à educação superior, mesmo tendo sofrido variadas modificações, ainda povoa o universo representacional dos estudantes. Ao pensarem em universidade a forma de ingresso via exame vestibular permanece arraigada nos sujeitos.

Outros termos ainda se destacam na figura 1 tais como *preparar, contribuir, aluno e além*. Os estudantes associam essas palavras à função da escola pública. Correlacionados a esses termos, estão outros como: conhecimento, *base, ajudar, passar, conteúdo, conseguir e fundamental* que reiteraram o papel exercido pela escola pública.

Das palavras que compõem a figura 1 podemos depreender uma saliência representacional de escola pública centrada na possibilidade de garantir o *ensino*, tendo como protagonista no exercício dessa tarefa o *professor*. Conforme os estudantes, a passagem pela escola pública propicia o acesso à universidade, principalmente, devido ao benefício proporcionado pelas *cotas*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas com a investigação foram processadas no software IRAMUTEQ e constituíram uma nuvem de palavras que indica o conteúdo saliente das representações sociais de “escola pública” dos estudantes.

As respostas sinalizam que as representações sociais de escola pública dos participantes estão centradas em possibilidades e limitações. As possibilidades estão focadas na oferta do ensino, incentivo dos professores e determinação dos próprios estudantes. As precárias condições de ensino e o descaso do poder público para com a educação são os maiores limites da escolarização. A saliência dessas representações está marcada pelos elementos: qualidade, fragilidade do ensino, persistência e mérito individual dos estudantes. Tais componentes simbólicos estão aliados ao papel do professor como alguém que incentiva e marca a trajetória dos alunos.

A despeito dos obstáculos, os estudantes reconhecem os professores de escola pública como fundamentais para a sua formação. Os achados da investigação, que ainda serão ampliados, sugerem a necessidade de maiores investimentos das políticas educacionais na educação básica de modo a beneficiar os usuários do sistema público de ensino.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean Claude. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. Cde **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia-GO: Editora AB, 1998.

_____. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Orgs.) **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. UCG, 2003.

AZEVEDO, P. C. **As representações sociais dos diretores das escolas estaduais da diretoria de ensino de Presidente Prudente-SP sobre o seu papel e sobre a escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista. Prudente-SP, 2014.

CAMARGO, B. V. JUSTO, A.M. IRAMUTEQ: um *software* gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**- 2013, v. 21, n. 2, pg. 513-518.

CAMINO, L.;TAVARES,T.L.,TORRES,A.RR.;GARRIDO,A. (2014) Repertórios de estudantes universitários sobre cotas raciais nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia & sociedade**, 26(n.spe.), 117-128.

FRANCO, M. L. P. B. As Representações sociais sobre educação e trabalho por parte de jovens estudantes trabalhadores **Psicologia da Educação**. São Paulo: PUC/SP, 1999, p.91-127.

LIMA, C., V. B. **Representações sociais da escola em produções de alunos do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNICAMP. Faculdade de Educação, 2014.

PONTE, M. G. F. **As Representações Sociais da Escola Pública nos Jornais de Teresina (1960-1989)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, 2005.

PIOTTO, D.C; ALVES, R.O Estudantes das camadas populares no ensino superior público: qual a contribuição da escola? **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 15, N.1, Janeiro/Junho de 2011: 81-89.

ROSA, S. A. **Representações sociais de alunos da rede pública estadual de ensino sobre escola, escola pública e escola particular**. Dissertação (Mestrado em Educação). UEL Londrina-PR, 2015.

SANTOS, R. M., NASCIMENTO, M. A. & MENEZES, J. de A. Os sentidos da escola pública para jovens pobres da cidade do Recife. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**.10 (1), 2012. pp. 289-300.

SILVA; SOUZA; MEDEIROS NETA. A escola para o jovem: representações de alunos em situação de distorção idade-série no município de Areia Branca-RN. **Revista HOLOS**, Ano 31, Vol. 4 33 p. 34-51. 2015